



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

ANDERSON RIBEIRO DOS ANJOS

TRADUZINDO A LINGUAGEM LITERÁRIA DE G.K. CHESTERTON:
The Poet and the Lunatics

BRASÍLIA

2014

Anderson Ribeiro dos Anjos

TRADUZINDO A LINGUAGEM LITERÁRIA DE G.K. CHESTERTON:

The Poet and the Lunatics

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras-Tradução-Inglês, da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção de título de bacharel.

Orientadora: Dra. Alessandra Ramos de Oliveira
Harden

Coorientador: Dr. Hans Theo Harden

Brasília

2014

Dedico este trabalho à minha amada mãe que, desde sempre, não mede esforços para me dar uma boa formação, tanto moral quanto intelectual.

Resumo

O objetivo deste projeto foi apresentar uma proposta para algumas questões tradutórias presentes na obra *The Poet and the Lunatics*, de G.K Chesterton, tais como expressões idiomáticas, assonâncias, aliterações e descrições. Além disso, o estudo visa abordar algumas questões históricas da época em que o livro foi escrito, bem como a problemática da tradução literária.

Palavras-Chave: Expressões idiomáticas, aliterações, assonâncias, descrições, tradução literária

Abstract

The objective of this project was to present a proposal for some translation issues present in the work *The Poet and the Lunatics*, by GK Chesterton, such as idioms, assonance, alliteration and descriptions. Additionally, the study aims to discuss some of historical matters of the time in which the book was written, as well as the issues of literary translation.

Keywords: Idioms, alliteration, assonance, descriptions, literary translation

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	6
1.1- G.K CHESTERTON: O Apóstolo do Senso Comum.....	7
1.2- A Inglaterra do início do século XX.....	8
1.3- A Linguagem Literária do Autor	10
1.3.1- Das Expressões Idiomáticas.....	11
1.3.2- Das Aliteraões e Assonâncias	12
1.3.3- Das Descrições.....	13
2- ARGUMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1- As Expressões Idiomáticas	15
2.2- As Assonâncias e Aliteraões.....	18
2.3- As Descrições	21
3- A TEORIA NA PRÁTICA (pressupostos para tradução).....	23
3.1- Traduzindo as Expressões Idiomáticas.....	23
3.1.1- Correspondência completa de componentes e de conteúdo.....	23
3.1.2- Correspondência de conteúdo, mas não de estrutura	23
3.1.3- Sem correspondência	26
3.2- Traduzindo as Aliteraões e Assonâncias	28
3.3- Traduzindo as Descrições.....	31
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1- INTRODUÇÃO

O texto a ser traduzido tem o título de *The Poet and the Lunatics: Episodes in the life of Gabriel Gale*. A história tem como personagem principal Gabriel Gale, que encontra uma pousada abandonada no meio de uma região pouco povoada. Em tal pousada irão se desenvolver uma série de fatos, entre eles, uma tentativa de suicídio e a visita de pessoas um tanto inusitadas. O grande diferencial do texto de Chesterton é a linguagem utilizada, dotada de expressões idiomáticas, aliterações e descrições que despertam no leitor cada vez mais a vontade de apreciar cada página. Os mistérios que vão sendo apresentados ao longo do texto também colaboram para a trama ficar cada vez mais interessante. A maneira com que o autor descreve cada personagem também influencia a percepção do leitor, a clareza na descrição facilita a construção visual de cada um deles.

O motivo para a realização deste trabalho é abordar aspectos mais marcantes da obra literária de G.K Chesterton, de modo a obter resultados e discussões sobre as dificuldades de tradução em relação ao texto (questões tradutórias). A tradução de tal obra poderá ajudar a difundir os livros do autor para pessoas não falantes de língua inglesa, com foco no brasileiros, pois, até o momento, não há uma versão em português brasileiro do livro em questão. Além disso, nota-se que existe interesse pela divulgação de traduções de obras do autor. Outra razão para se realizar este projeto é o interesse pessoal em disseminar a obra do autor para o público brasileiro.

Este projeto visa discutir os principais aspectos da linguagem literária de G.K Chesterton. Um dos desafios será solucionar as questões em relação à presença de expressões idiomáticas, aliterações, assonâncias e descrições. O autor possui uma vasta obra, tal pesquisa seria interessante para fomentar o conhecimento sobre o autor e seus livros, já que existem poucos exemplares em língua portuguesa. Outro ponto desta pesquisa está em proporcionar ao público não falante de língua inglesa uma tradução que possa atender a suas expectativas como leitores e apreciadores de um bom texto, de forma a aumentar o conhecimento do público pela obra trabalhada neste projeto. O presente trabalho também procura atingir metas, como por exemplo, identificar as maiores dificuldades na tradução do texto e saná-las da melhor forma possível, preservando o máximo possível a literariedade do texto. O desenvolvimento deste projeto tem relevância acadêmica, pois o texto trabalhado possui uma vasta variedade de características que podem contribuir para o conhecimento acerca da teoria da tradução. O trabalho aqui desenvolvido pode contribuir para a disseminar cada vez mais o interesse de

outras pessoas pelas obras literárias de G.K Chesterton, além de proporcionar a chance de contato de um maior número de pessoas com a obra.

1.1- G.K CHESTERTON: O Apóstolo do Senso Comum

Chesterton era conhecido como o “apóstolo do senso comum”. Senso comum é, segundo Marcel de Corte¹, “reconhecer-se dependente em face da realidade e do seu Princípio transcendente, confessar, ao menos implicitamente, o laço nupcial que une o ser do homem ao ser universal e à sua Causa²”.

Dale Ahquist³ também comenta que: “Chesterton é realmente um professor, e dos melhores. Ele não irá somente surpreendê-lo. Não irá operar apenas o prodígio de fazer você pensar. Ele irá mais além: fará você rir⁴”.

Nasceu em 29 de maio de 1874, Kensington, Londres. Seus pais se chamavam Edward Chesterton e Marie Louise Keith.

Com forte inclinação às letras, criou, junto com Bentley e Lucien Oldershaw, um grupo para estudar e debater literatura. O *Junior Debating Club*, como ficou conhecido, foi fundado no dia 1º de julho de 1890. O grupo rapidamente se solidificou e atingiu o número de 10 amigos. Criaram, em seguida, a revista *The Debater*, que teve dezoito números publicados. Em cada edição eram impressos de 60 a 100 exemplares. Em 1882, Chesterton escreveu um poema que foi muito elogiado e recebeu o prêmio Milton. Tratava-se de um poema chamado *St. Francis Xavier: The Apostle of the Indies* (1892). Chesterton criava frases paradoxais que expressavam a clareza de sua compreensão do mundo.

Rapidamente, Chesterton ganhou destaque na Inglaterra e em outros países. Ao longo de sua vida, escreveu mais de 80 livros (com destaque para uma biografia sobre Santo Tomás de Aquino (1933), a qual recebeu um elogio de Étienne Gilson⁵, e outra sobre São Francisco de Assis (1923); para o romance *O Homem que foi quinta-feira* (1908) e para as séries de contos policiais do Padre Brown) e 4.000 artigos, além de ter proferido dezenas de conferências. Viajou a diversos países, dentre eles Estados Unidos, Itália, Palestina, Canadá e Polônia. Em seu livro, Scott Paine reproduz a citação de Étienne Gilson a respeito de Chesterton:

¹ Filósofo nascido na Bélgica, professor de filosofia e ex-reitor da Universidade de Liege.

² <http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/18/artigo181218-2.asp>

³ Presidente da American Chesterton Society

⁴ <http://www.veritatis.com.br/conheca-mais/7150-quem-e-esse-sujeito-e-por-que-nunca-ouvi-falar-dele>

⁵ Filósofo e historiador, especialista no estudo da obra de São Tomás de Aquino

Chesterton foi um dos pensadores mais profundos que já existiu. Era profundo porque estava certo, e não podia deixar de estar certo e tampouco de ser modesto e caridoso. Assim, deixou para aqueles que poderiam compreendê-lo a certeza de que estava certo e de que era profundo; para outros desculpou-se por estar certo e os compensou por sua profundidade, através de sua graça. Isso é tudo que podem ver nele. (PAINE, 2008, p.206)

Chesterton escreveu praticamente a respeito de tudo, e em diversos gêneros literários. De poesias a livros que podem ser considerados tratados de filosofia e, sem exagero, carregados de teologia, como na obra *Hereges* (1905); escreveu também contos policiais, ensaios, crítica literária etc. Discorria facilmente sobre temas que iam desde a instituição da família e o homem das cavernas até o pensamento de Santo Tomás de Aquino.

Chesterton faleceu aos 62 anos, no dia 14 de junho de 1936, em sua casa, localizada na cidade de Beaconsfield, em Buckinghamshire, Inglaterra.

1.2- A Inglaterra do início do século XX

No período vivido por Chesterton, a Inglaterra passava por uma séria onda de movimentos que abalaram a ordem social do país. Tais agitações sociais afetaram a Inglaterra em diversos pontos, como o social, o econômico e o político. No livro traduzido, “*The Poet and the Lunatics*”, nota-se uma relação entre a situação vivida pela Inglaterra e a maneira com o que o autor insere esses acontecimentos na linguagem literária. Notamos que a crise vivida no período é evidenciada em alguns traços de sua escrita.

Uma das questões marcantes durante o período do início século XX na Inglaterra foi a sindicalização. A filiação aos sindicatos crescia de maneira vertiginosa. Com isso, o número de trabalhadores cresceu de 2,5 milhões em 1901 para 4 milhões em 1913. Com o crescimento das doutrinas de esquerda, muitos partidos ganharam força, entre eles o *Labour Party*. Seu primeiro governo, em 1923, foi marcado pela posse de Ramsay McDonald como primeiro ministro do partido. O partido perdeu força após nove meses devido a potência comunista que vinha de Moscou. O segundo governo do *Labour Party*, entre 1929 e 1931, foi marcado pelo desemprego, provocado pela quebra da bolsa de Nova Iorque, como afirma Davies, A.J. (1996, tradução minha): “No final da década de 30 o desemprego dobrou, superando a margem de mais de 2,5 milhões⁶”.

Não era somente o *Labour Party* que tinha bastante influência, outro partido que também teve grande importância no início do século XX foi o *Whig Party*. Este partido, que reunia

⁶ By the end of 1930 unemployment had doubled to over two and a half million.

tendências liberais no Reino Unido e se opunha aos partidos conservadores, reivindicava um regime parlamentar protestante.

Além da guerra entre os partidos políticos, a Inglaterra estava ameaçada por uma doutrina que poderia causar grande mudança tanto no aspecto político como social: o Socialismo Fabiano. Tal ideologia é considerada como “um movimento político-social britânico nascido no fim do século XIX, encabeçado pela Sociedade Fabiana. Esta associação foi fundada em Londres no dia 4 de janeiro de 1884, e propunha, como finalidade institucional, a elevação da classe operária para torná-la apta a assumir o controle dos meios de produção⁷”. Nosso autor, entrou em vários debates com Bernard Shaw⁸, o qual tinham algumas desavenças, principalmente acerca do socialismo. No livro *The Autobiography of G.K Chesterton*, há um trecho que retrata a opinião do autor sobre a figura de Bernard Shaw: “O Socialismo, principalmente sobre o próprio estilo padrão de Morris, era algo relativamente novo. O socialismo, no estilo de Bernard Shaw e os fabianos, era algo em ascensão⁹”.(PAINE, 2006, tradução minha)

Chesterton, como não era nenhum adepto de doutrinas de esquerda, se via em uma situação difícil. Para lutar contra tais ideologias utilizou-se de suas habilidades de escritor para fazer críticas. Podemos citar uma parte de um de seus discursos, presente no livro *The Common Man* (1950, tradução minha), sobre os bolcheviques. Chesterton diz que: “o Bolchevismo é ao menos parcialmente positivo, mesmo que seja em grande parte destrutivo¹⁰”.

Outra questão que abalou a estrutura social da Inglaterra do início do século XX foi o movimento feminino. As sufragistas lutavam, entre várias coisas, principalmente pelo direito de voto. A questão que teve a maior contribuição para o crescimento do movimento das sufragistas foi o fato de as leis serem aplicadas às mulheres, mas estas não terem o direito de participar na sua elaboração. Apesar de ter surgido na Inglaterra em 1897, foi somente em 1918 com a aprovação do *The Representation of the People Act* que se estabeleceu o voto feminino no Reino Unido.

Chesterton achava justa a causa das sufragistas, porém abominava movimentos extremistas. Uma de suas frases mais conhecidas faz menção ao fato de algumas mulheres levarem o

⁷ http://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_fabiano

⁸ Dramaturgo e romancista irlandês. Co-fundador da *London School of Economics*. Escreveu folhetos e discursos para o Socialismo Fabiano.

⁹ Socialism, mostly upon the rather wallpaper pattern of Morris, was a relatively new thing. Socialism, in the style of Bernard Shaw and the Fabians, was a rising thing.

¹⁰ For Bolshevism is at least partly positive, even if it is largely destructive.

feminismo ao extremo. G. K. Chesterton em *Social Reforms versus Birth Control* (1927, tradução minha), resumia o feminismo como "a confusa ideia de que as mulheres são livres quando servem seus empregadores, mas são escravas quando ajudam seus maridos¹¹". Com isso, nosso autor defendia que o movimento feminista podia trazer benefícios para as mulheres, todavia, era necessário cautela para que o movimento não fosse levado ao extremo, pois poderia trazer malefícios às mulheres em vez de benefícios.

1.3- A Linguagem Literária do Autor

Apesar de usar um vocabulário com construções um tanto incomuns, suas histórias conseguem prender atenção do leitor. Em especial, no livro trabalhado neste projeto (*The Poet and the Lunatics*), o autor se utiliza de alguns recursos que tornam o texto diferenciado, como expressões idiomáticas, aliteraões e descrições de ambientes e personagens. Notamos estas características tanto no texto trabalhado neste projeto quanto em outras obras do autor.

Antes de entrar nas peculiaridades do texto citadas no parágrafo anterior, me recorro a afirmativa de Paulo Henriques Britto, a qual diz que a tradução literária:

é a tradução que visa recriar em outro idioma um texto literário de tal modo que seja mantida sua literalidade seja, na medida do possível, preservada. Isso significa que a tradução literária de um romance deve resultar num romance; a de um poema, num poema. (2012, p.47)

Com base no postulado acima, percebe-se que a grande dificuldade da tradução literária a manter o aspecto literário do texto original para o texto traduzido. Alguns autores, como Paulo Henriques Britto e Jonathan Culler propõem uma definição para o que seja um texto literário.

“O texto literário é aquele que, ainda que possa ter outras funções, tem um valor intrínseco para aqueles que o utilizam; ou seja, ele é valorizado como objeto estético”. (BRITTO, 2012, p.47)

o que diferencia trabalhos literários de outros textos narrativos é que esses passaram por um processo de seleção: foram publicados, revisados e reeditados a fim de que os leitores os abordem com a garantia de que outras pessoas acreditam que eles sejam bem construídos e que “valham a pena”. (CULLER, 1997, p.27, tradução minha)¹²

Os textos literários se caracterizam por apresentarem certos aspectos. Por exemplo, os textos de Nietzsche e Kant se caracterizam por seu conteúdo filosófico, já os textos de Fernando Sabino e Luiz Fernando Veríssimo se caracterizam por seu aspecto cômico. Sabe-se que muitas

¹¹ a muddled idea that women are free when they serve their employers but slaves when they help their husbands

¹² “what sets off literary works from other narrative display texts is that they have undergone a process of selection: they have been published, reviewed, and reprinted, so that readers approach them with the assurance that others have found them well constructed and ‘worth it’”.

vezes não é possível reproduzir algumas características pelo fato de cada língua conceber cada palavra de maneira diferente. Tal questão torna a tradução literária uma modalidade bastante desafiadora. No caso dos textos de Chesterton, as características literárias se dão pelo fato de o autor explorar expressões idiomáticas, aliterações, assonâncias e descrições.

1.3.1- Das Expressões Idiomáticas

Dubois considera expressão idiomática: “qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla”. (1990, p.330)

Tagnin, afirma que expressões idiomáticas... são aquelas cujo significado foi semanticamente convencionalizado devido à dificuldade de depreendê-lo por meio da análise de seus constituintes separadamente. (1989, p.62)

Com base nas definições anteriores, as expressões idiomáticas são recursos empregados com frequência pelo autor, que se utiliza destas para fazer jogos de palavras. Abaixo segue um exemplo presente no texto em estudo.

Original: “*I could tell you some tall stories...*”(p.19)

Tradução: “eu poderia contar algumas histórias de pescador...” (p.19)

Nota-se na citação acima que o autor utiliza uma expressão idiomática para dizer que poderia contar “histórias de pescador”/*tall stories*. Tendo como premissa as definições anteriormente apresentadas, não seria possível reconhecer os significados dessa expressão somente com o entendimento de termos isolados, pois essa sofreu interferência do fator cultural. Em inglês, uma *tall story* é definida ¹³ como: *something that someone tells you that sounds so exciting, dangerous, unpleasant etc that you do not believe it is true.*

Sabe-se que no português brasileiro, a expressão “histórias de pescador” é utilizada para se referir a uma história difícil de acreditar. A carga dessa expressão está ligada ao fator cultural de que os pescadores contam histórias com fatos exagerados, podendo ser não verídicas.

¹³ <http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/tall-story>

1.3.2- Das Aliteraões e Assonâncias

Com relação às aliteraões e assonâncias, Chesterton aplica este recurso de forma a recuperar a oralidade do texto. Antes de continuar a explicação, vamos definir o que é assonância e aliteração.

De acordo com Terra (2002, p.403) “Aliteração consiste na repetição ordenada dos mesmos sons consonantais e assonância a repetição ordenada de sons vocálicos idênticos”.

Embora seja o recurso utilizado com frequência em poemas, o autor também faz uso deste recurso em seus textos em prosa. Vejamos um exemplo em um poema e num trecho extraído do texto do projeto.

The Rolling English Road (1913)

*Before the **R**oman came to **R**ye or out to Severn strode,
The **r**olling English drunkard made the **r**olling English road.
A **r**eeling road, a **r**olling road, that rambles round the shire,
And after him the parson ran, the sexton and the squire;
A **m**erry road, a **m**azy road, and such as we did tread
The night we went to **B**irmingham **b**y way of **B**eachy Head.*

Nota-se no poema acima que o autor se utilizou da aliteração para destacar o poema. No caso, observamos que os sons mais explorados são os da letra R, S, M e B. Em negrito, podemos ver com mais detalhes as aliteraões.

Na prosa, o autor também consegue inserir a figura aliterativa, como nos excertos abaixo extraídos do texto em estudo.

*old **b**ones of **b**rown **b**rick (p.1); On the other side it looked on a **l**onely road **l**eadng (p.1);
The **r**oad **r**an across the valley at **r**ight angles to the **r**iver (p.2); he had already wound round
the squire a web of suggestions and proposals and possibilities (p.7).*

1.3.3- Das Descrições

A maneira com que o autor descreve os personagens e suas características é bem marcada em seus textos. Nota-se que quando Chesterton descreve seus personagens, ele não usa de simples adjetivos, mas sim de analogias com coisas ou outros seres vivos de uma maneira muito bem elaborada. O trecho abaixo, retirado da obra *The Blue Cross* (1910), nos mostra como o autor trabalha a descrição do pôr do sol:

“The gorgeous green and gold still clung to the darkening horizon; but the dome above was turning slowly from peacock-green to peacock-blue, and the stars detached themselves more and more like solid jewels.”

Nota-se no trecho acima a comparação que o autor faz com as estrelas durante o pôr do sol e as joias pelo fato de ambas possuírem um brilho bonito e intenso. Além disso, há também no texto em estudo diversas descrições capciosas. Abaixo seguem alguns exemplos:

“Hutton, stared at the scene in a somewhat bovine fashion” (p.22)

“As if its old bones of brown brick were slowly broken by the dragon coils of that gigantic parasite” (p.01)

No primeiro exemplo, o autor compara o modo do personagem observar a cena com o mesmo modo que um bovino observa a paisagem, ou seja, com aquela feição que aparenta não está a par do que ocorre, isto é, com cara de bobo.

O segundo exemplo descreve uma pousada. A descrição compara os tijolos da casa como se fossem ossos. Tal comparação se deve ao fato de os tijolos, assim como os ossos, serem a base que sustenta tanto na estrutura de uma casa quanto ao corpo humano. Nesse exemplo, nota-se que a descrição é feita utilizando uma metáfora

O fato de o autor saber usar descrições e com tom, às vezes, engraçado, fez com que ele ganhasse reconhecimento de outros grandes escritores. O livro de Paine (2008, p.208), cita o que C.S. Lewis disse a respeito de Chesterton: “Seu humor era do tipo que eu mais gosto – sem “piadas” inseridas numa página como passas num bolo, e menos ainda num tom comum (o que não suporta) de frivolidade e jocosidade”. Como podemos ver na seguinte frase: “Um cidadão

pode dificilmente distinguir entre um imposto e uma multa, exceto pelo fato de que a multa é, geralmente, muito menor.¹⁴” (Illustrated London News, 5/25/1931, tradução minha)

¹⁴ A citizen can hardly distinguish between a tax and a fine, except that the fine is generally much lighter

2- ARGUMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, vai-se abordar cada uma das principais problemáticas envolvidas neste trabalho e, em seguida, utilizaremos o argumento de alguns teóricos para justificar as escolhas feitas durante a tradução.

2.1- As Expressões Idiomáticas

Como base no texto a ser traduzido neste projeto, nota-se que uma das maiores dificuldades em relação a tradução foram as expressões idiomáticas. Antes de continuar a apresentação deste projeto temos de definir o que é uma expressão idiomática. A seguir, apresento a definição de alguns teóricos.

“A expressão idiomática é uma unidade lexical elementar e, embora composta por mais de uma palavra apresenta uma coesão interna de palavras únicas”. (CRUSE, 1986, p. 38, tradução minha)¹⁵.

Algumas estruturas que podem ser confundidas com uma expressão idiomática, como os jargões, os provérbios e as metáforas. Abaixo apresento alguns conceitos que podem ajudar a nortear o nosso entendimento.

De acordo com Burke e Porter, podemos entender que o jargão,

Ao se espalhar de uma língua para outra, o termo ganhou o sentido de gíria do submundo e, só a partir do século XIX, com o surgimento de profissões, passou a designar as linguagens técnicas, quando grupos de novos especialistas começaram a marcar seus territórios temáticos, criando jeitos próprios de falar. (1997, p.8)

Já com relação às metáforas, Cegalla propõem que: “a metáfora é uma figura de palavra e é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos”. (2005, p.614)

Savioli também define o conceito de metáfora como: “transferência do nome de um elemento para outro, em vista de uma relação de semelhança entre ambos”. (2007, p.334)

¹⁵ all idioms are elementary lexical units...although consist of more than one word, they display to some extent the sort of internal cohesion that we expect of single words

Apesar de haver controvérsia sobre a definição de provérbio, uma definição aceita pela comunidade linguística é a de Xatara, que diz que

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (2008, p. 19)

Agora que já temos alguns conceitos a respeito de expressão idiomática, metáfora, provérbio e jargão, podemos continuar a desenvolver a parte teórica de nosso trabalho.

Voltando ao texto traduzido neste projeto, notou-se que as expressões idiomáticas causaram certa dificuldade pelo fato de muitas vezes não haver no português brasileiro uma expressão que tenha a mesma estrutura, ou que tenha estrutura parecida, mas que é descrita com palavras diferentes, porém com a mesma carga semântica. Outro fator que colaborou para dificultar o processo tradutório foi o fato de que muitas expressões não são do inglês britânico contemporâneo, mas sim de um inglês mais antigo, do início do século XX.

O modelo de correspondência, presente no livro *Tradução e Cultura* (2011), foi escolhido a fim de apresentar uma proposta para a tradução das expressões idiomáticas. Este modelo será explicado com mais detalhes no capítulo 3.

Com relação à característica atemporal do texto, tive de optar em traduzir o texto para o português brasileiro usando expressões mais antigas ou traduzir usando expressões atuais. Com isso, optei por utilizar expressões atuais do português brasileiro. Em alguns casos, foi necessário substituir alguns trechos que não eram exatamente expressões idiomáticas, mas que, todavia, encontrei uma expressão no português brasileiro que se referia à determinada característica do trecho em inglês. Por exemplo, o autor utiliza o termo *officials* para se referir aos autoridades policiais. Em vez de traduzir o termo utilizando simplesmente a palavra “policiais”, escolhi utilizar a expressão popular “homens da lei”, a fim de marcar na tradução o recorrente uso de expressões idiomáticas pelo autor. Sobre esse fato me recorro a Paulo Rónai para explicar minha decisão: “As inúmeras divergências estruturais existentes entre a língua original e a tradução obrigam o tradutor a escolher, cada vez, entre duas ou mais soluções, e em sua escolha ele é inspirado constantemente pelo espírito da língua para o qual traduz”. (1956, p.18)

Outro ponto importante que deve ser esclarecido é que o português brasileiro a que me refiro tem algumas diferenças entre o português europeu, as quais foram marcadas em minha

tradução. Abaixo seguem algumas características do português brasileiros abordadas por Azeredo (2008, p.549) acompanhadas de exemplos do texto em estudo.

- O uso de *a gente* como expressão genérica ou indeterminadora da pessoa do discurso que inclui o enunciador.

Ex: “As pessoas riem da gente e nos chamam de os Gêmeos Celestiais” (p.5)

- A preferência pela colocação proclítica dos pronomes átonos. Solta-me/me solta

Ex: “Me dê 10 minutos a sós com ele”. (p.9)

Durante a tradução, também tive de adequar a minha linguagem ao público alvo, pois,

Linguisticamente falando, qualquer texto precisa levar em consideração seu público-alvo e, para isso, precisa adequar-se à maneira como esse público fala. Assim, se meu público for, por exemplo, majoritariamente composto por adolescentes, deve-se adequar a tradução a uma linguagem adolescente¹⁶.

Como a intenção é fazer que o texto seja acessível à maior gama de leitores, optei por traduzir o texto reproduzindo aspectos da língua falada, principalmente na parte dos diálogos, pois devido à presença de várias expressões idiomáticas e metáforas, seria difícil utilizar a língua culta e conseguir uma tradução satisfatória, já que esses estilos são encontrados majoritariamente na língua falada. Apesar de focar na linguagem falada, utilizei da norma padrão na parte narrativa, tendo em vista que o texto original tem tanto um vocabulário quanto uma estrutura ortográfica muito bem aplicados.

Os obstáculos que as expressões idiomáticas podem trazer ao tradutor não se limitam a identificar na língua de chegada uma outra expressão que tenha o mesmo sentido. Questões como anacronismo e regionalismo devem ser levadas em conta pelo tradutor.

Por exemplo, a expressão: “*There was something of the cock sparrow about him*”, optei por traduzir como “Havia nele algo familiar”. Tal escolha teve como base o fato de que, no dialeto *cockney*, a expressão *cock sparrow*¹⁷ é um termo usado para se referir à familiaridade. Essa marca regional do *cockney* exigiu um certa cautela durante a pesquisa, pois havia outros significados para o termo que também se encaixavam no contexto.

¹⁶ <https://www.terralingua.com.br/diversos/adequacao.aspx>

¹⁷ http://en.wikipedia.org/wiki/Cock_Sparrow

Com relação à questão temporal, algumas expressões como *Inn-keeper* também tiveram de ser analisadas com cuidado. Há uma palavra no português que poderia ser usada na tradução: “estalajadeiro”. Porém, não vemos com muita frequência falantes do português brasileiro utilizarem esta palavra. Essa característica exigiu cautela durante a escolha do termo para a língua de chegada, o qual foi “dono da pousada”, termo bem mais frequente na fala dos brasileiros.

2.2- As Assonâncias e Aliteraões

Apesar de serem um recurso muito usado em poesia, as assonâncias e aliteraões estão muito presentes no texto, sendo mais fácil de identificá-las se falarmos texto em voz alta. Abaixo seguem alguns exemplos na língua portuguesa.

Aliteração: **Boi bem bravo berrando.**

Assonância: “Sou um **mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral**”. (Caetano Veloso).

A grande dificuldade dessa parte da tradução está na estrutura semântica e lexical das palavras. Tanto as assonâncias quanto as aliteraões são grandes barreiras a serem vencidas pelo tradutor, pois, pelo fato de o inglês e o português serem línguas de origem diferentes, algumas construções são difíceis de serem reproduzidas. Por exemplo, em algumas sequências de palavras, como *singular smile*, foi possível manter a característica da aliteração, resultando em “sorriso singular”. Porém, em algumas construções não foi possível resgatar essa característica, logo, foi necessário adaptar a construção com uma assonância ou, no pior caso, tive que apagar essa marca de oralidade.

Quando optei por desaparecer com a marca, lembrei-me da afirmativa de Lambert (1978) que nos alerta acerca da impossibilidade de resumirmos todas as relações envolvidas nas atividades tradutória, assim o acadêmico pesquisador e o tradutor devem estabelecer prioridades. A respeito dessas prioridades, escolhi perder a marca da oralidade a fim de preservar ao máximo o sentido das palavras.

Ainda com relação às questões lexicais e semânticas, me utilizo das palavras de Ullmann e Vilela (1964) para nos dar uma noção de campo lexical e semântico.

Campo semântico: “difere de uma língua para outra e muitas vezes de um período para outro na história de um mesmo idioma; (...) a estrutura dos campos semânticos incorpora uma filosofia específica e uma escala de valores”. (ULLMANN , 1964, p.511)

Campo Lexical: “paradigma constituído pela repartição de um contínuo de conteúdo (lexical) por diferentes unidades da língua – os lexemas -, unidades que se opõem entre si por traços mínimos de conteúdo – os semas”. (VILELA, 1994, p.33)

Com base nas informações acima, vai-se abordar como foram resolvidos algumas problemáticas textuais ligadas ao assunto abordado.

Para desenvolver a argumentação, uso o exemplo de uma frase do texto traduzido neste projeto. Na frase: “*but its increase to three had a very practical and painful effect of intrusion*”(p.12), optei por traduzir como: “mas o seu aumento para três tivera um bem prático e penoso efeito de intrusão”. Com base na frase do texto original e na tradução vamos fazer algumas considerações.

Com relação a carga semântica, vamos trabalhar os termos *practical* e *painful*, que foram traduzidos como “prático” e “penoso”, respectivamente. A dificuldade semântica em relação a essas palavras foi encontrar correspondentes na língua portuguesa que começassem com a letra P e tivessem a carga semântica semelhante ao das palavra de língua inglesa. Tive de recorrer a dicionários para averiguar quais palavras do português brasileiro tinham o significado mais próximo às do inglês.

A respeito da problemática lexical, os vocábulos “prático e penoso” foram obtidos por meio de pesquisa em dicionários, no intuito de analisar o maior número de palavras que pudessem ser escolhidas para serem os termos traduzidos. Listamos um conjunto de palavras que tinham o significado próximo ao de *practical* e *painful*. Vamos observar as definições em inglês e em português dos termos.

*Practical*¹⁸

REAL: relating to real situations and events rather than ideas, emotions etc

EFFECTIVE: practical plans, methods etc are likely to succeed or be effective in a situation

CLEAR THINKING: a practical person is good at dealing with problems and making decisions based on what is possible and what will really work.

*Painful*¹⁹

1. making you feel very upset, or very difficult and unpleasant for you

if someone's behaviour or a performance is painful, it is so bad that it embarrasses people.

Prático²⁰

1. Que não se limita à teoria. ≠ ABSTRATO, TEÓRICO
2. Que tem motivações relacionadas com a ação ou com a eficácia. = PRAGMÁTICO
3. Que tem prática.

Penoso²¹

1. Que causa pena; que aflige; que provoca dor (ex.: *tratamento penoso*). = DOLOROSO
2. Que cansa; que exige esforço (ex.: *trabalho penoso*). = DIFÍCIL, FATIGANTE
3. [Figurado] Difícil de suportar

Notamos que pelas definições acima, a palavra *practical* foi traduzida com precisão como “prático”. Todavia, a palavra *painful*, por conceito, teria sido melhor traduzida caso escolhesse o termo “doloroso”. Porém, a fim de não perder a característica aliterativa, troquei o termo “doloroso” por “penoso”. Com isso, obtive o êxito esperado tanto na característica semânticas, aproximando as palavras com o sentido o mais parecido possível, e as lexicais,

¹⁸ http://www.ldoceonline.com/dictionary/practical_1

¹⁹ <http://www.ldoceonline.com/dictionary/painful>

²⁰ <http://www.priberam.pt/dlpo/pr%C3%A1tico> [consultado em 20-10-2014].

²¹ <http://www.priberam.pt/dlpo/penoso> [consultado em 20-10-2014].

escolhendo palavras sinônimas e que poderiam ser utilizadas para preservar o fenômeno da aliteração.

2.3- As Descrições

Outra característica muito interessante no texto de Chesterton abordado neste projeto é a maneira com que o autor descreve as características físicas e o jeito particular de cada personagem. A maneira com que o autor trabalha nas descrições é muito diferente, tornando árduo o trabalho do tradutor para solucionar da forma mais proveitosa possível tais problemas. Abaixo segue um fragmento de descrição e em seguida vai-se analisá-lo com base em alguns teóricos.

Original: *He was a medical man...with a humorous hatchet face and red hair.* (p.1)

Tradução: Ele era um médico... com um rosto longo bem humorado e cabelo ruivo. (p.1)

Com base nos trechos acima, nota-se que o principal problema acima é característica descrita com *humorous hatchet face*. A segunda descrição, *red hair*, foi solucionada sem demais problemas. Voltando à nossa primeira descrição, nota-se que caso fizesse a opção de utilizar uma tradução palavra por palavra, não iria obter um resultado satisfatório, pois a tradução seria: rosto de machadinha bem humorado. Com isso, nota-se que o principal problema é a palavra *hatchet* que dá a característica para a palavra *face*. Tal fato, exige que o tradutor saiba interpretar o que a característica do texto em inglês realmente quer dizer. Para isso, é necessário pesquisa ou convivência com um nativo de língua inglesa para saber o real significado desta descrição. Após pesquisar, descobri que *hatchet face* significa rosto longo/comprido.

Para justificar a escolha do termo em português me utilizo da seguinte assertiva:

“Ele (o tradutor) tenta transmitir ao leitor a mesma imagem, a mesma impressão que ele próprio teve através do conhecimento da língua de origem da obra, de como ela é, e tenta, pois, levá-los à posição dela, na verdade estranha para ele”. (SCHLEIERMACHER, 2001, p. 43)

O argumento acima foi utilizado no presente trabalho em relação às descrições. Muitas vezes, há ocorrências de determinadas características que o tradutor é obrigado a evitar a tradução palavra por palavra, a fim de produzir um texto que tenha fluidez para o leitor da língua alvo. Minha solução foi traduzir o termo descritivo para uma palavra em português que expressasse a mesma ideia. Tive de primeiramente compreender o significado do original e

buscar no idioma de chegada a palavra ou expressão que melhor exprimisse a característica em questão.

Conforme Barbosa (2004, p.69): “A compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT²², um recurso estilístico usado no TLO²³, o tradutor pode usar um outro, de efeito *equivalente*, em outro ponto do texto”.

Tendo como premissa a citação acima, tive de resolver o problema de alguns trechos usando a compensação. Tal efeito se deve pelo fato de não existirem alguns verbos que descrevem determinadas ações no português brasileiro. Vejamos o exemplo a seguir.

Original: *And he stood on tiptoe, craning and peering at the blackened sign* (p.3).

Tradução: Ele ficou na ponta dos pés, esticando o pescoço e examinou minuciosamente o letreiro enegrecido.(p.4)

Nota-se que as palavras *tiptoe*, *craning* e *peering* são verbos que expressam uma ação específica. Como em português não há um só verbo que expresse tais ações, tive de utilizar de um outro recurso da língua portuguesa: usar advérbios para especificar a ação do verbo. Com isso, resultando, respectivamente, nas seguintes traduções: “ficar na ponta dos pés”, “esticando o pescoço” e “examinando minuciosamente”. Em vez de utilizar só uma palavra, no caso, o verbo, tive de incluir o advérbio para acrescentar a característica específica de cada um.

²² Texto na língua da tradução

²³ Texto na língua original

3- A TEORIA NA PRÁTICA (pressupostos para tradução)

Nesta seção, vamos discutir o método utilizado para se alcançar os termos e expressões traduzidas. Vamos expor os fragmentos mais importantes do texto e discorrer a respeito de como chegamos ao resultado final.

3.1- Traduzindo as Expressões Idiomáticas

Neste capítulo, vamos abordar como foram feitas as tradução das expressões idiomáticas presentes no texto em questão. Utilizaremos, para tornar a abordagem mais dinâmica, o modelo de correspondência apresentado no livro Tradução e Cultura (2011). O livro apresenta alguns modelos de correspondência que ocorrem nos idiomatismos e como eles são trabalhados durante o processo tradutório.

3.1.1- Correspondência completa de componentes e de conteúdo

“O conteúdo semântico pragmático e metafórico, presente em todas as expressões, é correspondente nas duas línguas”. (2011, p.133)

O único exemplo que ocorre no texto é a expressão *a solitary swallow who had conspicuously failed to make a summer*. Notamos que tal expressão possui no português uma correspondente. Com isso, traduzi a frase como “uma andorinha solitária que tinha visivelmente falhado em fazer verão”. Tive que adaptar o advérbio *conspicuously*, traduzindo como “visivelmente” em vez de *conspicuamente*, para que, no português, fosse utilizada uma palavra mais popular.

3.1.2- Correspondência de conteúdo, mas não de estrutura

“As expressões aqui apresentadas, embora não tenham morfologia e sintaxe totalmente idênticas, apresentam o conteúdo metafórico”. (2011, p.134)

Apesar de o texto se referir a metáforas, este pode também ser aplicada às expressões idiomáticas. Abaixo segue uma tabela com o texto original e a tradução.

Original	Tradução
But you certainly seem down in the mouth (p.02)	Mas sem dúvida você parece estar pra baixo (p.2)
So history brings its revenges (p,2)	A história tem seus altos e baixos (p.02)
I suppose the whole countryside's rather gone downhill (p.2)	Acho que toda a região está indo de mal a pior (p.2)
the beer... that had slightly confused your polysyllables (p.5)	A cerveja... que tivesse levemente feito você trocar as bolas (p.5)
Romance is not much in my line (p.05)	Romance não é muito minha praia (p.05)
they could have this empty hole humming like a hive in a year (p.5)	poderiam fazer essa espelunca vazia formigar de gente num período de um ano (p.5)
you'd have all the cultivated sightseers in Europe stopping here for lunch (p.5)	você veria toda a nata de turistas da Europa parando aqui para almoçar (p.5)
I could tell you some tall stories (p.19)	eu poderia contar algumas histórias de pescador (p.19)
Didn't I leave my wretched friend in the lurch, like a Judas? (p.20)	Não deixei meu infeliz amigo ao Deus dará, como um Judas?(p.19)
Suppose it all, and have done with it (p.24)	Acertou na mosca (p.23)
Laura... has persuaded her mother to come down off the high horse of genteel poverty in all sorts of ways (p.24)	Laura... tem convencido a mãe a tirar o cavalinho da chuva e parar de bancar a madame (p.24/25)
I'm pretty well at the end of my own tether anyhow (p.02)	De qualquer jeito, já estou no meu limite (p.02)

Agora que já listamos as expressões de mais destaque no texto, vamos explicar as escolhas para a tradução final, apresentando o contexto de cada uma, a fim de facilitar a compreensão. As expressões idiomáticas foram traduzidas para o português tendo mais foco na língua falada.

Na expressão *down in the mouth*, o personagem Dr. Garth se refere ao dono da pousada pelo fato de ele estar meio abatido. Optei por traduzir esta expressão como “para baixo”, pois, no português, explorei uma expressão que estivesse ligação ao termo *down* do inglês. O mesmo ocorre em *the whole countryside's rather gone downhill*. Essa expressão se refere ao fato de a

região estar em decadência, pois não há mais movimentação de pessoas para impulsionar o comércio. Logo, a tradução escolhida foi “indo de mal a pior”, a qual reproduz algo que está em constante declínio.

A expressão *history brings its revenges* é utilizada quando o Dr. Garth se refere ao fato de os senhorios da região serem muitos ricos e agora estarem em uma situação de pobreza. Traduzi a expressão como a “história tem seus altos e baixos”, pelo fato de esta ser usada no português quando algo ou situação oscila entre o bom e o ruim.

No trecho *confuse your polysyllables*, o personagem Dr. Garth comenta a respeito da opinião de Gale, a qual não fazia sentido depois deste tomar um gole de cerveja. Utilizei a expressão “trocar as bolas” pelo fato de ser muito utilizada quando alguém fala coisas sem nexo ou misturar um assunto a outro.

Há uma parte no texto que Dr. Garth diz *romance is not much in my line*, referindo-se ao fato de não tem muito conhecimento acerca de romance. Traduzi como “Romance não é muito minha praia”, uma expressão bem utilizada quando dizemos queremos dizer que não gostamos ou não temos intimidade com algo.

Para traduzir a expressão *Empty hole humming like a hive*, observei o fato de o texto original dizer que o local ficaria tão cheio que iria parecer uma colmeia com abelhas zumbindo, pois haveria muito barulho. Para manter o jogo de palavras, troquei a noção de abelha por formiga, pois, no português, utilizamos o verbo formigar para se referir a algo em grande quantidade. O resultado final foi “espelunca vazia formigar de gente”.

Para se referir ao fato de que somente turistas de alta classe frequentarão a pousada, o autor utiliza a expressão *Cultivated sightseer in Europe*. Traduzi como “nata de turistas da Europa”, pois a palavra “nata” se refere a algo selecionado, como na expressão popular “nata da sociedade”, a qual se refere a pessoas da elite social.

Para traduzir a expressão *tall stories*, recorri a uma expressão muito utilizada em português quando alguém conta uma história de caráter duvidoso: “histórias de pescador”.

Na tentativa de preservar o contexto “religioso” da expressão *In the lurch, like a Judas*, utilizei a expressão brasileira “ao Deus dará, como um Judas”. No original a expressão é utilizada na ocasião em que Gabriel Gale se acusa de deixar seu amigo Hurrel à própria sorte, abandonando como Judas fez com Jesus.

O problema da expressão *Suppose it all, and have done with it* foi o fato de ser muito extensa, optei por traduzir com uma expressão curta: “Acertou na mosca”. A expressão original se refere ao fato de Dr.Garth entender a ideia implícita de John Mallow.

Com relação à expressão *come down of high horse*, pesquisei em dicionários²⁴ e descobri que significa parar falar como se fosse superior ou melhor que outrem. Utilizei a expressão “tirar o cavalinho da chuva”, pois pude conservar os termos *horse/cavalinho*. Além disso a expressão se encaixou no contexto pelo fato de o personagem dizer que a senhora Verney teria de “tirar o cavalinho da chuva” e parar de fingir ser uma madame rica.

Uma expressão que consegui fazer um jogo de palavras foi *I'm pretty well at the end of my own tether anyhow*. O dono da pousada usa esta expressão para dizer que está em uma situação de dificuldade e que já não está aguentado tal situação. Após pesquisar²⁵ e encontrar o significado da expressão, optei por traduzi-la como “De qualquer jeito, já estou no meu limite”.

3.1.3- Sem correspondência

Este grupo está composto por expressões idiomáticas da língua fonte que não possuem uma expressão que corresponda de forma exata na língua alvo (ou vice versa)... Desse modo, algumas expressões, por não possuírem uma correspondência adequada na língua-alvo, só podem ser traduzidas por meio de uma definição ou de uma explicação. (2011, p.136)

Original	Tradução
he reached for his pewter pot, and applied himself to it with absorption (p.4)	Ele estendeu a mão para sua caneca de peltre, e agarrou-a com vontade (p.5)
Broken-down ale-house (p.05)	Cervejaria desmantelada (p.05)
Mr. James Hurrel had been working wonders, not to say miracles (p.7)	o Sr. James Hurrel fazia grandes progressos, para não dizer milagres (p.7)
he brings in all the artistic people (p.8)	ele vale mais que todos os artistas (p.8)
I think you have a long way the better nerve of the two (p.12)	você é, de longe, a mais controlada (p.12)
even the ford sometimes gets pretty dicky (p.13)	até mesmo a parte rasa, às vezes, fica difícil de atravessar (p.13)

²⁴ <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/britanico/come-get-down-off-your-high-horse>

²⁵ <http://idioms.thefreedictionary.com/be+at+the+end+of+tether>

Noses in the air (p.15)	nariz empinado (p.14)
Officials (p.19)	Homens da lei (p.19)
died and was gathered to his fathers (p.13)	Morreu e foi recolhido aos seus antepassados (p.13)

Há um momento em o personagem agarra uma caneca de peltre, o autor descreve a maneira com que o personagem pega a caneca como *applied himself to it with absorption*. Traduzi esta descrição como “Agarrou-a com vontade”, pelo fato de o personagem estar com muita sede.

Em outra parte do texto que um personagem faz um comentário a respeito da pousada, referindo-se a ela como *Broken down ale house*. Traduzi como “Cervejaria desmantelada”, pois remete ao fato de o lugar estar em péssimo estado de conservação.

A ocorrência da expressão *working wonders* trouxe dificuldade para a tradução. Esta expressão se refere ao fato de o personagem Hurrel tentar convencer de maneira habilidosa Gabriel Gale a pintar o letreiro. A expressão significa trazer grandes melhorias. Optei em traduzi-la como “fazia grandes progressos”.

A melhor maneira de se traduzir algumas expressões foi por meio da explicação. A expressão *brings in* é um exemplo. O dicionário Mcmillan ²⁶traz a expressão como adotar as características de um grupo particular. Traduzi como “vale mais” pelo fato de o personagem Gabriel Gale ser um artista habilidoso e também ser o instrumento de lucro para seu companheiro Hurrel, o qual considera Gale mais valioso que todos os artistas.

Com relação ao sentido conotativo no texto, a expressão *the better nerve* refere-se ao fato de a personagem Diana ter mais calma que o irmão para resolver assuntos. Com isso, traduzi a expressão como “a mais controlada”.

Há no texto a presença de algumas peculiaridades. A expressão *gets pretty dicky* faz menção ao fato de a parte rasa do rio ficar cheia por causa da chuva, desse modo, perdendo sua função de servir como travessia. Traduzi como “fica difícil de atravessar”, pois com a chuva, a parte rasa se encheria de água, perdendo sua função de travessia.

O autor utiliza a expressão *nose in the air* como característica dos anjos que vem de baixo, fazendo menção a características dos “anjos caídos” de se acharem superiores. Traduzi

²⁶ <http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/bring-in>

tal expressão como “nariz empinado”, muito usada no português brasileiro para se referir à pessoas que se acham melhores que outras.

No texto, a palavra *officials* refere-se a polícia. Para dar mais vida a esta palavra e torná-la mais próxima do português brasileiro, optei por traduzi-la como “homens da lei”. Apesar de o original não ser expressão idiomática, achei pertinente traduzi-la por um idiomatismo do português brasileiro, a fim de marcar o recorrente uso de expressões idiomáticas por parte do autor. Utilizei o recurso de compensação de Barbosa (2004), traduzindo como uma expressão idiomática do português brasileiro uma palavra que originalmente não era uma expressão idiomática.

Uma expressão que exigiu pesquisa foi *died and was gathered to his fathers*. Descobri que essa expressão está presente em alguns capítulos da bíblia, como o Gênesis. Essa expressão se refere às pessoas que morem e que, após a morte, encontram-se novamente com seus antepassados. Traduzi a expressão como “morreu e foi recolhido aos seus antepassados”, com base em uma das traduções da bíblia em português²⁷.

3.2- Traduzindo as Aliterações e Assonâncias

Nesta seção, vamos discutir como foi feita a tradução das partes do textos que tinham as figuras de linguagem da assonância e da aliteração. Antes de dar continuidade ao tema, é necessário destacar que em alguns termos foi possível recuperar essas marcas de oralidade e em outros não, sendo necessário utilizar outros recursos para obter uma tradução satisfatória.

Na tabela abaixo encontram-se todos os termos em que foi possível reproduzir as assonâncias e aliterações.

Original	Tradução
dreaminess and disuse (p.01)	distração e desábito (p.01)
ardently argumentative (p.04)	Ardentemente argumentativo (p.04)
face fiery with controversy (p.05)	aspecto um tanto colérico e contrariado (p.05)
dashing and dazzling fashion (p.11)	forma elegante e encantadora (p.10)

²⁷ http://www.bibliaon.com/genesis_35/

furiously flinging a suggestion from her (p.13)	arrancado dela uma sugestão (p.12)
explained explosively (p.14)	explicou de maneira explosiva (p.14)
deepening the darkness of the storm (p.17)	evidenciando a escuridão da tempestade (p.17)
solitary and sinister tavern (p.18)	pousada solitária e sinistra (p.17)
singular smile (p.20)	sorriso singular (p.20)
leafy lair (p.23)	furna frondosa (p.22)
relapse into repose and contemplation (p.20)	recaída em calma e contemplação (p.20)
green dizzy dream (p.23)	sonho verde vertiginoso (p.22)

Nos termos *dreaminess and disuse*, optei por traduzir essa expressão como “distração e desábito”. Essa expressão exemplifica o fato de o dono da pousada e seu ajudante não tratarem o hóspede com atenção, pelo fato de estarem pensando em outras coisas (devaneio) e não terem visitas constantes em sua hospedagem para pôr o hábito em prática (desábito).

A sequência *ardently argumentative* foi traduzido como “ardentemente argumentativo”, característica que autor projeta sobre o personagem, pois ela podia ser uma pessoas quieta ou um pessoa que gosta de debater sobre algo.

O trecho *explained explosively*, optei por traduzir como “explicou de maneira explosiva”, a fim de evitar as terminações em “mente” presentes em grande parte dos advérbios da língua portuguesa.

Na parte em que há a sequência *singular smile*, a tradução obtida foi “sorriso singular”, pois se refere ao fato de a personagem Diana ter um sorriso único.

Por outro lado, há no texto algumas aliterações e assonâncias que não foi possível reproduzir o mesmo som. Com isso, tive de traduzir procurando palavras no português em que havia possibilidade de reproduzir o efeito sonoro, porém, com outras letras. Utilizei o recurso de compensação de Barbosa (2004), a fim de reproduzir tais efeitos. Abaixo seguem alguns exemplos.

No trecho *face fiery with controversy*, a expressão retrata característica do rosto do pintor. Traduzi essa expressão como “aspecto um tanto colérico e contrariado”, pois as palavras começadas coma letra A tinham carga semântica similar aos das palavras em inglês. O mesmo

foi feito com a expressão *dashing and dazzling fashion*, traduzidas como “forma elegante e encantadora”, utilizando a assonância com a letra E.

As expressões *leafy lair* e *deepening the darkness of the storm* tiveram solução semelhante. Com relação à primeira, traduzi como “furna frondosa”, preservando a aliteração, todavia, com o som da letra F. Já no caso da expressão *deepening the darkness of the storm*, optei trocar a aliteração por uma assonância com som da letra E, obtendo “evidenciando a escuridão da tempestade”.

Um caso particular foi a expressão *relapse into repose and contemplation*, em que tive de trocar o jogo sonoro. Em vez de fazer o jogo com as palavras *relapse* e *repose*, optei por trabalhar com as palavras *repose* e *contemplation* para facilitar tanto a tradução quanto o jogo sonoro. Por fim, obtive a tradução “recaída em calma e contemplação”.

Há um parte no texto em que o personagem Gabriel Gale se encontra deitado em meio as árvores e plantas, o autor descreve essa situação que o personagem se encontra como *green dizzy dream*. Minha escolha para a tradução foi “sonho verde vertiginoso”. Desse modo, consegui reproduzir a aliteração com palavras com o significado o mais próximo possível do original.

Agora que terminamos de discorrer a respeito das figuras em que foi possível reproduzir o efeito sonoro desejado, vamos analisar alguns casos em que não foi possível. Abaixo segue a tabela com os termos do texto original e a respectiva tradução.

Original	Tradução
bright and brisk as morning (p.02)	luminoso e vigoroso como de manhã (p.03)
blank blue eyes (p.03)	Vagos olhos azuis (p.03)
frightful fable (p.10)	Fábula aterrorizante (p.10)
started and stared round (p.16)	despertou e olhou em volta (p.15)
divine or damned (p.19)	abençoado ou amaldiçoado (p.19)

A expressão *bright and brisk* é utilizada pelo autor para comparar a tarde com o alvorecer. Traduzi como “luminoso e vigoroso”, pois não consegui fazer o jogo de palavras

com a aliteração, então optei por utilizar palavras no português que tivessem terminação com o mesmo som. O mesmo foi feito na expressão *blank blue eyes*, a qual traduzi como “vagos olhos azuis”. Por não conseguir reproduzir a aliteração, optei por escolher palavras com a mesma terminação, isto é, palavras que terminassem em OS.

Com relação ao termo *frightful fable*, optei por traduzir como “fábula aterrorizante”. Não consegui fazer o jogo de aliterações, então decidi começar a segunda palavra pela mesma letra que a primeira termina, ou seja, a letra A.

No trecho *started and stared round*, a melhor tradução possível foi “despertou e olhou em volta”. Optei em trocar o som aliterativo pelo som de mesma terminação. A mesma técnica foi utilizada em *divine or damned*, traduzido como “abençoado ou amaldiçoado”.

3.3- Traduzindo as Descrições

A maneira com que o autor trabalha com a descrição das feições do personagens foi uma grande barreira em relação à tradução. A tabela abaixo traz o termos em inglês e a tradução em português. Em seguida, segue a explicação para a escolha dos termos em português.

Original	Tradução
Smoothly plastered down (p.03)	Bem arrumado (p.03)
Full square face (p.03)	rosto quadrado (p.03)
slightly cadaverous face (p.03)	rosto comprido, meio pálido (p.03)
chin beneath jutted forward (p.03)	Queixo pontudo (p.03)
Absent-minded eyes (p.03)	Olhos dispersos (p.03)
High-featured face (p.06)	semblante agradável (p.06)
Light tweed (p.06)	Roupa de <i>Tweed</i> (p.06)
Heavy, fair-haired man (p.21)	robusto de cabelos loiros (p.21)
high-bridged nose (p.22)	nariz levemente encurvado (p.22)
Hard angular features (p.22)	rosto anguloso (p.22)
a very pointed nose (p.03)	Um grande nariz pontudo (p.03)

O autor descreve o cabelo de Hurrel como *Smoothly plastered down*. Traduzi essa expressão como “bem arrumado”, pois encontrei no dicionário²⁸ que o termo *plastered down* significa passar algo no cabelo para que fique liso e fácil para se pentear.

O autor também descreve Hurrel como tendo *Full square face*, característica do rosto. Traduzi como “rosto quadrado”, deixando a expressão *Full* fora de tradução, pois não encontrei um meio eficiente para inseri-la.

A expressão *slightly cadaverous face* caracteriza a feição de Gale. Optei por traduzir como “rosto comprido, meio pálido”, tendo em vista que, pela descrição, o personagem tinham um rosto sem vida e magro como de uma caveira.

Ainda em relação às descrições físicas, o texto retrata Gabriel Gale tendo *Absent-minded eyes*. Traduzi como “olhos dispersos”, pois o personagem é retratado como alguém que não está a par do que acontece ao seu redor. O mesmo ocorre em *chin beneath juttet forward*, outra característica de Gale. Traduzi como “queixo pontudo”.

Há uma parte no texto que descreve o rosto do irmão de Diane Westermaine como *High-featured face*. Traduzi como “feição agradável”.

O autor usa o termo *Light tweed* para descrever o tecido usado pelo irmão de Diane. Optei por traduzi como “roupa de Tweed”. *Tweed*²⁹ é um tipo de tecido escocês. Decidi remover manter o nome *tweed*, pois esta é uma marca cultural que não podia ser removida.

O fator de maior dificuldade da descrição *Heavy, fair-haired man* foi a característica atemporal. O termo *fair-haired* é um termo antiquado que significa loiro. Com isso, traduzi a descrição como “robusto de cabelos loiros”.

A descrição do nariz do personagem John Mallow como *high-bridged nose* ofereceu bastante dúvida. A tradução mais correta seria nariz romano. Apesar disso, optei por um tradução que explicasse como é o nariz romano, resultando em “nariz levemente encurvado”, pois dificilmente o leitor saberia o que é um nariz romano.

A fisionomia do personagem Dr. Garth é descrita como *Hard angular features*. Tive que pesquisar alguns termos de maneira separada para chegar no resultado final. A palavra *angular*³⁰, de acordo com o dicionário, significa algo magro/delgado. Já a palavra *hard*³¹, significa alguém que não demonstra simpatia. Baseado nessas informações traduzi a descrição como “rosto anguloso”.

²⁸ <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/plaster>

²⁹ http://en.wikipedia.org/wiki/Tweed_%28cloth%29

³⁰ <http://www.ldoceonline.com/dictionary/angular>

³¹ http://www.ldoceonline.com/dictionary/hard_1

Com relação a descrição *very pointed nose*, optei por traduzi-la como “grande nariz pontudo”. Escolhi o termo “grande” para enfatizar o tamanho do nariz, dado no original pela palavra *very*.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos apresentados, notou-se no decorrer deste trabalho que os textos literários são uma modalidade que requerem muita atenção do tradutor. Algumas características literárias presentes no texto traduzido, como expressões idiomáticas, aliterações assonâncias e descrições foram os principais problemas a serem resolvidos, pois foi necessário pensar na melhor maneira de manter essas características no texto traduzido, a fim de proporcionar ao leitor do texto em português a mesma sensação do leitor do texto original. Transpor para o português brasileiro, focando os diálogos na língua falada e parte narrativa na língua padrão, exigiu domínio tanto na língua de partida quanto na língua de chegada. Percebeu-se também que os diferentes modos com que cada língua concebe cada palavra está diretamente ligado ao contexto cultural do lugar onde essa língua é falada.

Além disso, percebeu-se que os fatores culturais de uma língua tem grande influência na construção de expressões idiomáticas, bem como na maneira de descrever aspectos físicos de pessoas, sendo muitas vezes necessário interpretar e entender o significado da palavra em inglês para, posteriormente, traduzi-la para o português. Ademais, ocorreram perdas em determinadas construções, como em alguns casos de assonâncias e aliterações.

Este projeto também pode proporcionar um maior conhecimento tanto do texto *The Poet and the Lunatics* quanto de seu autor, G.K. Chesterton, para os falantes de português, em particular, os do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Heloisa Gonçalves Barbosa – 2ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- BURKE, P.; PORTER, R. (Org.). **Linguagem, indivíduo e sociedade**: história social da linguagem. 1ª edição. São Paulo: Unesp, 1993.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CRUSE, D. A. **Lexical Semantics**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press. 1986
- CULLER, Jonathan. What is literature and does it matter. In: **Literary Theory**: a very short introduction. Oxford University Press, 1997.
- DAVIES, A.J. **To Build A New Jerusalem: the British Labour Party from Keir Hardie to Tony Blair**, Abacus, 1996.
- DUBOIS, Jean. Et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1990
- PAINE, Scott Randall. **The Autobiography of G.K. Chesterton**. San Francisco: Ignatius Press, 2006
- _____. **Chesterton e o Universo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
- RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. 2. ed. Rio de Janeiro: São José, 1956.
- SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições**: com mais de 1700 exercícios. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre Diferentes Métodos de Tradução. Trad. Margarete von Nuhlen Poll. In: HEIDERMAN, Werner (org.). Antologia bilingue: **Clássicos da Teoria da Tradução**, Florianópolis: UFSC, Núcleo de tradução, 2001.
- TAGNIN, Stella E. O. **Expressões idiomáticas e Convencionais**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipinone, 2002.
- ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J. A. Osório Mateus. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964
- VILELA, Mário. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Almedina, 1994.
- XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês**. São Paulo: Cultura, 2008.

